



FACULDADE DOCTUM DE CARATINGA

JOSIAS COELHO DA SILVA JUNIOR

THALES ARLINDO BATISTA GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA
PERCEPÇÃO DOS MICROS EMPRESÁRIOS DE
CARATINGA/MG**

BACHARELA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCTUM / MG
2018

FACULDADE DOCTUM DE CARATINGA
JOSIAS COELHO DA SILVA JUNIOR
THALES ARLINDO BATISTA GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA
PERCEPÇÃO DOS MICROS EMPRESÁRIOS DE
CARATINGA/MG**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis das Faculdade Doctum de Caratinga como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Msc. Wilson Cordeiro da Rocha Neto.

DOCTUM – CARATINGA
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA PERCEPÇÃO DOS MICROS EMPRESÁRIOS DE CARATINGA/MG, elaborado pelo(s) aluno(s) JOSIAS.COELHO DA SILVA JUNIOR e THALES ARLINDO BATISTA GONÇALVES foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 06/12/2018



WILSON CORDEIRO DA ROCHA NETO
Prof. Orientador



JOSESTER TEIXEIRA DE SOUZA
Prof. Avaliador 1

ALDER MACHADO CAMPOS
Prof. Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele não teríamos traçado o nosso caminho e feito a escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

Aos pais que doaram seu tempo para que se efetiva a nossa pesquisa, sem eles nada disso seria possível, eles foram a peça fundamental para a concretização deste trabalho. A vocês expressamos o nosso maior agradecimento.

Agradecemos principalmente a família e amigos por terem nos apoiado e ficarem ao nosso lado nas horas que mais precisávamos, aos nossos namorados pelo apoio e compreensão nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

A todos os professores e em especial ao nosso orientador Wilson Cordeiro da Rocha Neto, por exigir de nós muito mais do que a gente supunha ser capaz de fazer. Agradecemos por transmitir seus conhecimentos e por fazer da nossa monografia uma experiência positiva e por ter confiado em nós, sempre estando ali nos orientando e dedicando parte do seu tempo. Não poderíamos deixar de agradecer também a Vagner Bravos Valadares, professor de TCC que foi ferramenta principal para que chegássemos até aqui.

Obrigada a todos vocês por participarem desta etapa, pois direta, ou indiretamente nos fizeram crescer, tanto pessoalmente como profissionalmente.

RESUMO

A fim de analisar a importância da contabilidade gerencial para os micros empresários em especial da cidade de Caratinga/MG, esta monografia relata o principal fator para que micros empresários se mantenham concentrados no mercado, onde se encontram localizadas umas das maiores fontes do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. O posicionamento estratégico se torna essencial no que se diz respeito à contabilidade gerencial das micro e pequenas empresas, fazendo a concepção do custo como ferramenta de gasto econômico que representa o valor de fabricação de um produto ou prestação de serviço. Onde se pode encontrar a falta de avaliação de conhecimento e informação quando o assunto for a utilização e mensuração dos custos. Os empresários enfrentam uma das maiores dificuldades para se manterem competitivos no mercado, que é a falta de informação e conhecimento, não utilizando os dados gerenciais e financeiros das micro e pequenas empresas devido a sua complexidade. Surge assim a seguinte tática: utilizar métodos de custos para contribuição e auxílio nas condições de vendas para uma concorrência adequada no mercado, como lógica de sustentação e contribuição desta técnica para a sobrevivência e permanência das micro e pequenas empresas, podendo assim fazer com que aumente o seu tempo de vida empresarial.

Palavras-chaves: micro e pequenas empresas, planejamento e contabilidade gerencial.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2.CONTABILIDADE..... | 10 |
| 2.1.O avanço da profissão Contábil e suas perspectivas..... | 10 |
| 2.2.Contabilidade Gerencial como ferramenta para Gestão Financeira das micros e Pequenas Empresas..... | 12 |
| 3.A CONTABILIDADE GERENCIAL E A MICRO E PEQUENA EMPRESA..... | 16 |
| 3.1.A Micro e Pequena Empresa no Cenário Brasileiro..... | 16 |
| 3.2.Necessidade das informações contábil para as micro e pequenas empresas..... | 19 |
| 4.METODOLOGIA..... | 25 |
| 5.PESQUISA EXPLORATÓRIA..... | 27 |
| 5.1.Identificação..... | 27 |
| 5.2.Análise dos resultados..... | 27 |
| 6.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 34 |
| Anexo..... | 37 |

INTRODUÇÃO

Um tipo de contabilidade que está crescendo e tendo bastante aceitação dentro do mercado é a Contabilidade Gerencial. Para Ribeiro (2003, p.19) “a contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”.

A contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que através das ferramentas de verificação e explicação de informações da empresa, fornece dados relevantes na qual contribui para a empresa e aos seus gestores na tomada de decisões que influenciam diretamente em suas atividades, nesse caso dentro de micro e pequenas empresas, fazendo utilização de várias técnicas e métodos contábeis já conhecidos e usados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e nas demonstrações contábeis. Através dessas técnicas e métodos vamos analisar, interpreta e auxilia na tomada de decisões.

Segundo Silva (2002, p.23), uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições que se sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Está focada única e exclusivamente para a gestão de empresas, buscando providenciar as informações que são aceitas e validas no modelo decisório.

Informações importantes, que necessitam ser averiguadas para auxiliar futura tomada de decisão que pode ser fundamental para a sobrevivência da empresa, sendo assim necessário que as pequenas e microempresas utilizem esse novo método de contabilidade.

Padoveze (2000, p.30) diz que “o papel da contabilidade gerencial na criação de valor para os sócios é um conceito objetivo, pois pode ser estimado economicamente”. O objetivo da contabilidade gerencial é reunir as informações que a empresa oferece, designadas à administração, verificar e interpretar para direcionar futuras decisões, além de proporcionar a administração uma visão da gestão e com um equilíbrio contínuo do seu desenvolvimento com base nas decisões que foram tomadas.

O presente trabalho defende a aplicação e a utilidade da contabilidade gerencial com a gestão de custos para um diferencial competitivo para as micro

e pequenas empresas, sendo que elas respondem a grande parte do mercado empresarial brasileiro, com isso nota-se a relevância destas para o desenvolvimento econômico do país.

Sendo o que se percebe, é que embora essas empresas não ganhem grandes destaques no cenário econômico nacional, são essas em maior parte, a responsabilidade de gerar aumento no PIB (Produto Interno Bruto) e reduzir a taxa de desemprego.

O empresário necessita de informações para a tomada de decisões. Contudo, é de extrema importância que haja nessas empresas uma relação harmoniosa entre a contabilidade e os gestores empresariais, destacando que um dos principais papéis da contabilidade é contribuir com a administração, possibilitando que essa seja embasada, dinâmica, com princípios voltados para a qualidade e competência, fazendo-se cumprir as exigências de mercado globalizado e cada vez mais competitivo.

O problema foi analisado na aplicação da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, estendendo-se então a pergunta: qual a importância da contabilidade gerencial aplicando como estratégica o controle dos custos nas micro e pequenas empresas?

Há indícios dentro da literatura que a contabilidade gerencial se aplica dentro das micro e pequenas empresas. Então, tem-se como hipótese que a aplicação da contabilidade gerencial dentro das microempresas, poderá trazer benefícios e vantagens para as empresas, auxiliando na administração. Tendo em vista as atribuições da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas, abordando os desafios e as estratégias a serem adotadas para que o sucesso dessas empresas possa ser concretizado.

Visa-se, assim, comprovar a importância da contabilidade gerencial aplicando como estratégica o controle de custo para diferencial competitivo das micro e pequenas empresas, frente ao sucesso empresarial e como os desafios podem ser superados através do dinamismo e administração usando desse tipo de contabilidade, buscando a prosperidade e eficácia.

A pesquisa tem como Marco teórico as ideias sustentadas por Daniel Salgueiro da Silva em seu livro “Manual de Procedimentos Contábeis para micro e pequenas empresas” (2002, p.24):

Contabilidade oferece dados formais, científicos e universais, que permitem atender a essa necessidade. Com o fenômeno da globalização da economia, a informação contábil, além de ser utilizada dentro de todo o território nacional, poderá ser utilizada, também, em outros países. A decisão de investir, de reduzir custos, de modificar uma linha de produtos, ou de praticar outros atos gerenciais deve se basear em dados técnicos extraídos dos registros contábeis, sob pena de se pôr em risco o patrimônio da empresa.

Se utiliza da contabilidade Gerencial para a tomada de decisões, onde se tem uma melhor captação de informações, o que possibilita ao cliente uma extração de dados importante para o desenvolvimento da empresa.

A pesquisa abordará no primeiro capítulo um breve relato sobre a Contabilidade, sua estruturação e a evolução das funções dos profissionais dessa área. Compreendendo assim que a contabilidade surgiu de uma necessidade humana, com o objetivo de adquirir o sucesso em várias áreas da economia. A contabilidade, desde os tempos mais primórdios, em contribuindo com o sucesso das socializações e sua evolução economia. Assim como tantas outras áreas, a contabilidade passou por um processo de evolução no decorrer do tempo, acompanhado o fortalecimento da humanidade e no desenvolvimento da sociedade, auxiliando diversas organizações a se manterem no mercado, utilizando da melhor forma a Contabilidade Gerencial como ferramenta para Gestão Financeira das MPE's, e a utilização dos métodos de custos como diferencial competitivo.

O capítulo seguinte salientará o conceito das micro e pequenas empresas e a importância desse segmento para o mercado brasileiro na atualidade, ressaltando a necessidade das informações contábeis para a tomada de decisão dos empresários e obtendo o seu objetivo principal que é a lucratividade e o crescimento do empreendimento no mercado.

Assim, o objetivo da pesquisa é:

Elaborar um levantamento de referências bibliográficas, com objetivo de demonstrar a importância da contabilidade gerencial na gestão das empresas.

Analisar as necessidades que os micro e pequenos empresários possui diante da contabilidade.

A pesquisa também contará com uma pesquisa de exploratória, buscando observar, analisar e compreender a necessidade e importância da Contabilidade

Gerencial para as organizações, em foco nessa pesquisa as Micros e Pequenas Empresas. Com a intenção de alcançar os objetivos desta pesquisa, pretende-se realizar um levantamento de referências bibliográficas, visando demonstrar a necessidade da contabilidade gerencial no auxílio aos empresários nas tomadas de decisões.

2. CONTABILIDADE

2.1. O avanço da profissão Contábil e suas perspectivas

Diante de um mundo globalizado e um mercado cada vez mais competitivo, para Marion (2003, p.33-34):

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. Deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve também ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu país e no mundo. Deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável, participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional e estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

De acordo com as necessidades humanas, surgiu a ciências contábeis, junto com a evolução do mercado que foi se aprimorando, sendo considerada hoje de suma importância para a organização e o sucesso empresarial.

Segundo Ludícibus (2000, p.19), a Contabilidade:

Repousa mais na construção de um 'arquivo básico de informação contábil', que possa ser utilizado, de forma flexível, por vários usuários, cada um com ênfases diferentes, porém, extraídos todos os informes do arquivo básico ou 'data-base' estabelecido pela Contabilidade.

Portanto, tudo aquilo que se obtém através da contabilidade, principalmente as informações, devem ser usadas para decisões futuras, onde as informações podem ser analisadas por diversos profissionais, pois cada um possui pensamentos e visões diferentes.

Marion (2009, p.23), define contabilidade com sendo aquela utilizada para tomada de decisões, onde se coleta e mensura monetariamente os dados econômicos, que são registrados por meios de comunicados ou mesmo relatórios.

No passado a contabilidade preocupava-se basicamente com as informações financeiras, onde buscava atender apenas as obrigações legais e fiscais, mas, com a crescente evolução da tecnologia, juntamente com o aumento das necessidades sociais, foi preciso que houvesse uma busca por novos meios de informações que auxiliasse na tomada de decisão, fazendo com

que a contabilidade deixasse de estar apenas voltada por informações quanto aos lucros ou prejuízos.

Sendo assim, a informação contábil tornou-se fundamental e estratégica para a subsistência e criação de vantagem competitiva para possibilitar que as empresas competissem, e para que as mesmas usassem das informações necessárias para poderem avançar e expandir-se, mantendo-se ativas no mercado econômico.

Em conformidade com Longenecker e Petty (1997, p.515):

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

Por isso, o profissional contábil deve realizar suas funções de forma responsável e buscar sempre ao máximo a excelência, pois o mesmo possui informações importantes que está diretamente ligado ao desenvolvimento da empresa.

Esses profissionais possuem um padrão de necessidade, onde assumem a responsabilidade de proporcionar através de suas técnicas de gestão de empresa, um subsidio seguro para aqueles que utilizam do serviço na tomada de decisão em relação ao seu patrimônio.

Crepaldi (2011, p.15), relata que o principal fator responsável para o avanço competitivo no mercado é o uso dos sistemas de informações, pois eles oferecem as empresas relatórios gerenciais, que as possibilitam a criação de vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

Com isso, o contador passou a exercer uma função especial dentro da empresa, contribuindo com dados e relatórios que auxiliam os empresários, ou seja deixou de fazer apenas o papel burocrático, dando a eles suportes para que possam vencer os obstáculos e desafios, o que os possibilita a permanencia no mercado, crescimento e desenvolvimento da empresa.

Segundo Silva (2003, p.3):

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Assim, pode-se perceber o quanto o contador tem ganhado novos espaços e horizontes, devido à necessidade das Micro e Pequenas empresas se manterem no mercado, elas vêm dando mais oportunidade para os profissionais contábeis, que os auxilia tanto com o trabalho burocrático, quanto na hora de suas tomadas de decisões, mostrando-lhes as necessidades que a empresa possui e as tendências e do mercado.

Por isso, os contadores devem estar sempre buscando se capacitarem, acompanhado as novidades do mercado e das inovações de sua área, com o objetivo de buscar o sucesso empresarial e um melhor auxílio quando for solicitado.

Segundo Dias (2003, p.7), as novidades tecnológicas proporcionadas pela internet, telemática e outros meios avançados, faz com que os profissionais contábeis se adaptam a esses processos, para que possam utilizar da melhor forma as informações virtuais adquiridas por esses meios

Sendo assim, é essencial que os profissionais da área contábil estejam sempre buscando por inovação e atualização de suas informações e de seus conhecimentos, pois cada vez mais a empresas tem procurado produzir com menor custo e melhor qualidade. Esse cenário faz com que a Contabilidade Gerencial assumam um papel decisivo e de suma importância.

2.2. Contabilidade Gerencial como ferramenta para Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas

A Contabilidade Gerencial é a ferramenta contábil que compreende o comportamento econômico dos elementos operacionais, como unidades de negócios, divisões e departamentos.

Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2006), a Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos

organizacionais.

O processo de contabilidade gerencial é caracterizado desta maneira segundo Crepaldi (2011, p.2):

[...] ser obtido através do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa. Com a integração das informações obtidas nos vários departamentos, a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira através da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário.

Sendo assim, a contabilidade gerencial deve buscar o máximo de informações sobre a empresa, onde devem ser guardadas para situações futuras. Essas informações auxiliam no desenvolvimento das atividades das empresas e principalmente na situação econômica.

Um das principais ferramentas da Contabilidade Gerencial é o manuseio e controle dos custos, conforme Carvalho e Lemes (2005), que defini custos como aqueles que devem ser gerenciados e devem ser medidos e conhecidos, pois apenas se controla aquilo que se mede, e o profissional da contabilidade de custos tem que saber lidar com essa situação, reduzir os custos de maneira correta sem afetar os negócios da empresa.

As micro e pequenas empresas que adotam essa estratégia tem um diferencial competitivo, mantendo suas informações atualizadas para tomada de decisão, gerando diversos benefícios como, eficiência das funções de gerenciamento, auxílio na tomada de decisão, previsões financeiras, controle de desperdícios, controle do custo de produção, ocasionando na elevação da porcentagem de lucro do produto.

Conforme Drucker (1999):

A elaboração de uma estratégia competitiva é prática adotada por inúmeras empresas como forma de melhor posicioná-la no mercado. Os caminhos escolhidos são diversos. Quase sempre, a visão estratégica da empresa é sustentada pelo conhecimento que detém sobre seu nicho de atuação, o qual nem sempre é suficiente por si só para conduzir a escolha da estratégia competitiva mais adequada.

Gestão é o ato de gerir, administrar a organização conduzindo-a para a concretização de objetivos, através das seguintes fases: planejamento,

execução e controle.

Oliveira; Perez; Silva (2005), defini gestão como deriva do latim “*gestione*” e possui o mesmo significado que gerir e administrar. Administrar é dirigir, planejar, organizar e controlar os recursos com o intuito de atingir um certo objetivo traçado. Já gerir é o mesmo que fazer com que as coisas aconteçam de modo a conduzir a organização a chegar no seu objetivo. Sendo assim, gestão é a forma que se conduz algo para que se alcance a obtenção de resultados satisfatórios.

A empresa norteia os princípios a serem seguidos pelo gestor, que tem a função de mensurar, identificar e controlar o processo financeiro. Tendo um processo de conhecimento humano com conceitos, fundamentos, princípios e métodos.

Os custos, segundo Garrison e Noreen (2001, p.37):

Custo variável é aquele cujo total varia na razão direta das alterações do nível da atividade, que pode ser expressa de muitas maneiras, como, por exemplo, unidades produzidas, unidades vendidas, quilometragem percorrida, leitos ocupados, linhas de impressão, horas trabalhadas e assim por diante.

Custo fixo é aquele cujo total permanece constante, independentemente das alterações no nível da atividade. Diferentemente dos custos variáveis, os custos fixos não são afetados pelas alterações da atividade. Em consequência, enquanto o nível da atividade sobe ou desce, o total do custo fixo permanece constante, a menos que seja influenciado por algum fator externo, com variações de preço

Portanto, a soma dos custos fixos e variáveis compõe os custos totais. Padoveze (2003, p.369), aborda ponto de equilíbrio como sendo o volume de atividade operacional, onde os custos e despesas fixas se igualam ao total da margem de contribuição da quantidade vendida/produzida. Ou seja, o ponto de equilíbrio tem a capacidade de mostrar o nível de atividade ou até mesmo o volume operacional, quando a receita total se equivale ao somatório das despesas fixas mais ou custos variáveis.

São considerados custos do produto, aqueles custos de produção que leva em conta os materiais diretos, partes variáveis do custo indireto de fabricação e mão de obra direta. Esse método utilizado não considera como custo do produto o custo indireto de fabricação fixo, pois ele é considerado despesa do período que são confrontadas com as receitas do período. No

método de custeio variável o custo de unidade do produto em estoque ou em custos do produto vendidos não possui nenhum elemento do custo indireto fixo.

Para Martins (2006, p.200):

O custeio variável surgiu como uma forma alternativa de custeamento devido às dificuldades na apropriação dos custos fixos aos produtos, bem como da importância do conhecimento dos custos variáveis e da margem de contribuição.

A análise de balanços é uma importante ferramenta para tomada de decisão de uma empresa, que pode ser definida como análise horizontal, vertical e indicadores de que mostram a rotatividade de um estoque, e tem como objetivo fornecer diagnóstico sobre a situação da empresa.

Segundo Padoveze (2008, p.190), fazer-se uma avaliação de uma empresa, é fundamental para saber os seus pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro.

Portanto, é através da avaliação do aspecto geral de uma empresa, que poderá saber o seu perfil e seus dados para uma futura alteração naquilo que não está dando certo, tendo um melhor direcionamento para as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos pela empresa.

3. A CONTABILIDADE GERENCIAL E A MICRO E PEQUENA EMPRESA

3.1. A Micro e Pequena Empresa no Cenário Brasileiro

Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, as MPE's configuram-se:

Art.3º. Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II - No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Portanto, para o enquadramento da empresa em micro e pequenas empresa vai depender de sua renda bruta conforme consta na lei. A receita bruta é decorrente da venda dos produtos ou serviços, operações realizadas pela própria empresa.

De acordo com o SEBRAE (2007, p.11):

Para efeito de estudos e pesquisas, o Sebrae utiliza o critério de classificação de porte segundo o número de empregados da empresa, sendo: 1) microempresas: na indústria e construção civil – até 19 empregados; e no comércio e serviços – até 9 empregados; 2) pequena empresa: na indústria e na construção civil – de 20 a 99 empregados; e no comércio e serviços – de 10 a 49 empregados.

Sendo assim, é preciso que haja um consenso entre os órgãos, empresas e entidades, para que ambas possam realizar uma política que beneficie toda a classe empresarial.

Em conformidade com o SEBRAE (2014, p.9):

Com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (CSE), que balizaram este estudo, foi possível constatar que o número de Microempresas (ME) no país saiu de 4,1 milhões, em 2009, para 5,15 milhões, em 2012, representando crescimento de 25,2% no período.

Assim, o que se pode perceber é que essas empresas em maior parte, são responsáveis por gerar ocupação e renda para os empregados e os sócios, mesmo não tendo um grande destaque no cenário econômico nacional.

Para Asai e Almeida (2002, p.3), nas economias modernas as pequenas empresas tem tido um papel fundamental, trazendo benefícios como o desenvolvimento de áreas periféricas e de populações locais, onde se tem atendimento de necessidade de consumo e geração de empregos.

O SEBRAE oferece “O acesso aos serviços financeiros, sobretudo ao crédito, é um fator importante para que as micro e pequenas empresas (MPE’s) cresçam. Por isso, entre outras ações, o Sebrae oferece às MPE’s informações e orientações.”

Sendo assim, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE trabalha desde 1972 tendo em foco o desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte. Em busca deste objetivo a entidade promove cursos de capacitação, facilitando o acesso a serviços financeiros, organiza feiras, estimula a cooperação entre as empresas, organiza rodadas de negócios e incentiva o desenvolvimento de atividades que contribuem para a geração de renda e emprego.

De acordo com Ricardino (2005, p.234):

Quanto menos restrições na adoção de critérios contábeis, maior o número de ângulos pelos quais as operações da empresa podem ser visualizadas, se isso pode não ser interessante para um analista financeiro, certamente é fundamental para alguém que precise mensurar as ações futuras de sua empresa.

Contudo, acredita-se que, se os profissionais tiverem liberdade e o poder de usar de todas as informações relacionadas as empresas, poderá se ter mais informações importantes para o crescimento e desenvolvimento das empresas. As empresas que não investirem e não darem suporte por setor relacionado a contabilidade estarão apenas cumprindo a regulação fiscal exigida pelo o governo, o que seria muito pouco para a expansão da empresa.

Anholon (2007, p.89), tem a visão de que o Brasil possui um alto índice de mortalidade para empreendimentos, mesmo havendo uma ótima correlação entre a importância das micro e pequenas empresas.

Considera-se que o comportamento do empresário em relação a competitividade é uma das principais causas da mortalidade dessas empresas, isso é decorrente da sua educação e meio em que vive.

Diante disso, surge a contabilidade, pois além das exigências fiscais, a contabilidade auxilia na gestão das entidades, como sendo um instrumento de auxílio as micros e pequenas empresas, tendo como objetivo melhorar os procedimentos gerenciais internos, o que contribui diretamente para a sua permanência no mercado.

Sendo assim, o contador tornou-se indispensável, conforme suas atribuições dispostas no Decreto-Lei nº 9295/46, que define:

- Art.25. São considerados trabalhos técnicos da contabilidade:
- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
 - b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
 - c) perícias judiciais e extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais e extrajudiciais de avarias grossas e comuns, assistências aos conselhos fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da contabilidade.

A contabilidade gerencial, considerando o alto índice de mortalidade de micro e pequenas empresas, surge para auxiliar no processo de gestão, tendo como propósito a continuação e o crescimento dos pequenos negócios.

Segundo Chér (1990, p.27) o fracasso do empresário está diretamente ligado a concorrência, ela acontece tanto nas grandes empresas quanto nas pequenas, mas outro importante motivo é a falta de capital de giro que muitas das vezes já é esperado, diferentemente do terceiro motivo que é o desentendimento entre os sócios.

Sendo assim, é importante que os empresários estejam preparados para os desafios a serem superados, a concorrência é uma delas, estar sempre atento ao mercado e utilizar ao máximo as informações obtidas pela contabilidade gerencial, para uma melhor gestão do capital aplicado.

Portanto, Crepaldi (2004, p.18) acredita que “A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. ”

Pizzolato (2000, p.1) conceitua a contabilidade da seguinte maneira:

A Contabilidade costuma ser chamada de linguagem da empresa. Trata-se de um sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização. Como qualquer outro sistema de informação, a Contabilidade passa por contínua evolução na busca de aperfeiçoamento de seus métodos e processos.

Sendo assim, percebe-se a importância e a necessidade da contabilidade para as empresas, segundo Silva (2002, p.85), a contabilidade é a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, pois ela permite conhecer todos os fatos que por eventuais circunstâncias ocasionam alterações qualitativa ou quantitativa, é o meio a ser seguido para a administração dos negócios.

Por isto, entende-se, que as micro e pequenas empresas são responsáveis por gerar empregos e renda para milhares de pessoas, de modo a fomentar o cenário econômico brasileiro, mas devido ao seu alto nível de mortalidade é preciso que se utilize da contabilidade como sendo um instrumento ideal para vencer os desafios.

Para Lopes e Martins (2005, p.99):

[...] os instrumentos utilizados pela contabilidade gerencial (orçamento, sistemas de custeio, etc.) influenciam diretamente os interesses dos gestores. Essa influência, no entanto, não é unidirecional, ou seja, os gestores também influenciam as práticas de contabilidade gerencial.

Nas empresas é de suma importância que haja um diálogo, ou seja, uma relação harmoniosa entre os gestores empresariais e a contabilidade. Destaca-se, que um dos principais papéis da contabilidade é contribuir com a administração, favorecendo para que a mesma seja competente, dinâmica, com princípios voltados para a qualidade e competência, dando-lhe todo suporte para que ela possa cumprir as exigências do mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

3.2. Necessidade das informações contábil para as micro e pequenas empresas

O principal objetivo da contabilidade é fornecer informações para tomada de decisão, assegurando que as informações corretas serão utilizadas no momento certo.

De acordo Padoveze (2010, p.39), “A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.”

Por isso é de grande importância que os administradores criem uma conectividade com a contabilidade, e para que ocorra, é necessário iniciar um processo de tomada de decisão dos gestores e as informações que sustentam tais ideias, e que por hora, podem e devem ser fornecidas pelos profissionais das Ciências Contábeis.

Para Padoveze (2010, p.41), “A Contabilidade Gerencial, é principalmente utilizada dentro da entidade, como ferramenta de auxílio à administração, em todas as suas facetas operacionais.”

Portanto, utilizando a contabilidade gerencial em micro e pequena empresa estimula-se a geração de informações, como: decidir o que é mais viável dívidas de curto prazo ou a longo prazo, determinar o preço de um produto, reduzir custos, aumentar estoques, decidir se a empresa funcionará em local alugado ou se aplicará em outro tipo de investimento e etc.

De acordo com Oleiro, Dameda e Victor (2007, p.10), para se ter objetivos promovidos por um sistema contábil formal é preciso utilizar-se da contabilidade na gestão dos negócios por micro e pequenos empresários, que tem a função de suprir informações tempestivas e inadequadas.

A contabilidade evolui e juntamente suas funções, e atualmente está diretamente relacionada ao estudo histórico da empresa, suas oportunidades e necessidades que deverão ser alcançadas através de estudos, análises e comunicação, entre os administradores e contadores.

Sendo assim, acredita-se, que os contadores poderão fornecer instrumentos importantíssimos para que os administradores assegurem a consolidação das micro e pequenas empresas no mercado.

Portanto, Padoveze (2010, p.41), afirma que:

Dentro desse fundamento, a Contabilidade Gerencial deverá atender a todos os seguimentos hierárquicos da empresa, e isso na forma de utilização da informação contábil. Assim, teremos um bloco de informações que suprirão a alta administração da companhia, que denominamos de gerenciamento contábil global, objetivando canalizar informações que sejam apresentadas de forma sintética, em grandes agregados, com a finalidade de controlar e planejar a empresa dentro de uma visão de conjunto.

Sendo assim, acredita-se que a contabilidade não pode somente atender as necessidades legais servindo basicamente às financeiras, pois sendo assim sua utilidade para a administração praticamente desapareceria. Portanto, nota-se, que a contabilidade deve viabilizar meios para que as informações contábeis auxiliem os gestores, objetivando o desenvolvimento empresarial.

Segundo Crepaldi (2002, p.20), é função do contador esforça-se para que a alta administração tome as decisões adequadas e estratégicas em longo prazo. Tendo o desafio de proporcionar informações corretas que irão auxiliar a resolver questões fundamentais, pois toda aquela empresa que possui enfoque constante sobre o que dever feito, cole os frutos a longo prazo.

Sendo assim, é de responsabilidade do contador a função de gerar informações úteis à administração, atendendo às necessidades de seus gestores. Uma organização deverá ter o apoio da contabilidade gerencial na gestão de seus negócios, e ter pessoas que consigam traduzir conceitos contábeis em prol de ações práticas, a contabilidade estará sendo um instrumento para a administração.

Conforme Garrison (2007, p.21):

A Contabilidade Gerencial preocupa-se mais com o futuro, dá menos ênfase à precisão, enfatiza segmentos de uma organização (em lugar da organização como um todo), e não é governada por princípios contábeis aceitos, além de não ser obrigatória.

Portanto de maneira geral, toda técnica, procedimento e informação são realizados para que os gestores as utilizem como auxílio nas tomadas de decisões, recaindo-se na contabilidade gerencial.

Assim, demonstrações contábeis e relatórios, juntamente com uma análise da situação econômica externa e interna, são peças fundamentais para a competitividade e rentabilidade de uma entidade.

Crepaldi (2002, p.18) diz “que o grande objetivo da contabilidade é planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização”. Portanto, acredita-se que o trabalho gerencial nada mais é que um processo administrativo que envolve planejamento, organização, direção e controle voltados aos resultados, que por sua vez podem ser orientados do trabalho a ser realizado pela contabilidade.

Longenecker, Moore e Petry (1997, p.516) afirmam que:

Todo empresário deve ter conhecimentos suficientes sobre o processo contábil, inclusive sobre demonstrativos financeiros, para poder reconhecer quais métodos contábeis poderão funcionar de forma mais vantajosa em sua empresa.

Sendo assim, levando em consideração os demonstrativos e relatórios da situação patrimonial fornecidos pela contabilidade, os gestores poderão tomar suas decisões, levando-se em conta fatos em que seus acertos estão comprovados em seu passado, ou fazer alterações nos rumos de suas ações baseadas em erros anteriores.

Portanto, precisa-se que haja comunicação entre os setores contábeis e os administrativos, para que unidos possam fortalecer a organização. Com isso, aponta-se um novo perfil da contabilidade, pois a mesma passa a desenvolver um papel decisivo para os desafios das micro e pequenas empresas.

Assim, a contabilidade ultrapassa os seus velhos afazeres e se propõe a aliar-se a gestão, favorecendo o contato com os fornecedores, acompanhando lucros, possíveis prejuízos, com isso, passando informações úteis aos administradores, que poderão analisar as estratégias mais eficácias nas tomadas de decisões de sua empresa.

De acordo com Padoveze (2010, p.47):

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se

conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

Portanto, acredita-se que a contabilidade gerencial deve fazer a ligação entre as ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que assim estes possam definir a direção a ser tomada.

Sendo assim, a contabilidade está diretamente relacionada ao processo de tomada de decisão, principalmente a contabilidade gerencial, portanto, esta deve ser uma área presente nas micro e pequenas empresas, por ser considerada não somente para o cumprimento das exigências fiscais, mas também por contribuir para que diminua significativamente a taxa de mortalidade das MPE's.

Para Souza (2008, p.19), a contabilidade financeira e gerencial, tem a função de reportar a alocação de recursos escassos. Contabilidade financeira é responsável por ser fonte de informações sobre a alocação de recursos e por sua vez a contabilidade gerencial, proporciona aos administradores informações que auxiliara na hora de contratarem aplicações e atividades internas, e a decidir quais produtos venderem, a forma de vender, onde, quando e para quem vendelas.

Sendo assim, a contabilidade Gerencial é mais ampla, abrange desde ao auxílio aos administradores na gestão até a tomada de decisão, e a contabilidade financeira está ali para dar todo suporte necessário de informações.

Gomes e Almeida afirmam (2002, p.12-13):

Tomar decisões complexas é, de modo geral, uma das mais difíceis tarefas enfrentadas individualmente ou por grupos de indivíduos, pois quase sempre tais decisões devem atender a múltiplos objetivos, e frequentemente seus podem ser corretamente identificados.

Por isso procura-se ter um profissional qualificado, que sempre esteja ligado às mudanças de mercado e mudanças correntes na área contábil, para que auxiliem os seus gestores, na tomada de decisões consideradas mais complexas.

Sendo assim, acredita-se que contabilidade gerencial é um dos instrumentos mais importantes para subsidiar a gestão de uma empresa. Seus relatórios funcionam como ferramentas indispensáveis nas tomadas de decisões

e abrangem os diferentes níveis hierárquicos, ocasionando uma forte influência no processo de planejamento estratégico empresarial e no orçamento.

No ponto de vista de Crepaldi (2002, p.20), é preciso que os contadores gerencias ultrapassem de uma certa maneira a informação contábil, para que forneçam dados pertinentes e oportunos sobre questões empresarias.

Portanto, se os contadores gerenciais assumirem esse papel, será de grande valia para aqueles empresários que utilizam de seus serviços, pois estarão em um estado mais avançado em relação aos demais concorrentes.

Segundo Padoveze (2010, p.39), a contabilidade gerencial em relação à perspectiva dos relatórios é “Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato) ”.

Assim, nota-se que a contabilidade gerencial se torna elemento de sucesso nas organizações, sobretudo, nas micro e pequenas empresas, com isso contribui para que essas possam permanecer em um mercado cada vez mais competitivo, gerando renda e emprego, contribuindo com o desenvolvimento econômico do país.

A contabilidade, portanto, possui inúmeras funções, e deve estar presente em diversos setores empresarias, fornecendo recursos para que os objetivos e o sucesso sejam alcançados.

4. METODOLOGIA

A metodologia detalha o tipo de pesquisa que será realizada, o caminho a ser seguido para chegar ao objetivo proposto, a aquisição dos dados a serem trabalhados, ou seja, a explicação de tudo o que foi utilizado para a realização da pesquisa.

Metodologia, de acordo com Martins (2008, p.80):

Corresponde ao estabelecimento das atividades práticas necessárias para a aquisição de dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final. Cada procedimento (ou grupo de procedimentos) é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivo específico, os quais concorrerão para a consecução do objetivo geral.

O presente trabalho tem como metodologia um levantamento de referências bibliográficas, que visam demonstrar a importância da contabilidade frente ao sucesso empresarial e como os desafios podem ser superados através do uso da contabilidade gerencial.

Segundo Beuren (2003, p.80), a pesquisa exploratória se caracteriza:

[...] ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

O trabalho ainda conta com uma pesquisa exploratória, demonstrando o importante papel da contabilidade para o sucesso empresarial. Deste modo, buscou-se compreender melhor o contexto das micros e pequenas empresas da cidade de Caratinga-MG, com isso o universo de pesquisa contará com 15 (Quinze) empresas de diversos ramos de atividades da cidade.

Para a realização da pesquisa exploratória, foi elaborado um questionário, e este questionário abordava algumas perguntas relacionados ao uso da contabilidade gerencial dentro das organizações.

Este questionário foi respondido pelos seus representantes que são os administradores das empresas.

A pesquisa exploratória foi feita com o objetivo de atestar o uso da contabilidade gerencial dentro da empresa, se há comunicação entre a contabilidade e a administração e mostrar se é ou não benéfica para os seus usuários.

5. PESQUISA EXPLORATÓRIA

5.1. Identificação

Acreditando que a Contabilidade Gerencial se constitui numa ferramenta importante para o sucesso das empresas, principalmente, das Micro e Pequenas Empresas, buscou-se realizar a presente pesquisa, que foi em 15 (quinze) empresas de ramos diferentes.

As empresas entrevistadas estão situadas na região de Caratinga-MG, consolidadas no ramo de atividade que exercem a mais de 2 anos, o ramo de atividade não é específico temos entre eles os seguintes comércio, construção civil, imobiliárias e etc.

5.2. Análise dos resultados

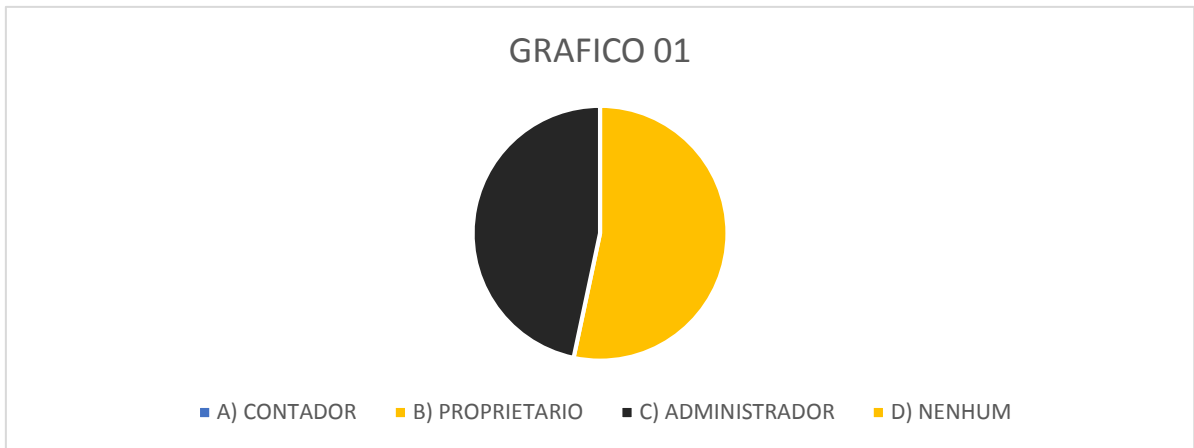
Por isso, ao realizar a pesquisa, procurou-se em seu contexto atestar a necessidade de comunicação entre a contabilidade e a administração, ou seja, qual a importância dada à contabilidade gerencial por parte dos seus administradores, portanto a permanência dessas empresas em um mercado cada vez mais competitivo.

Procurou-se também, fazer uma apuração da situação dessas micro e pequenas empresas, tendo como base os dados alcançados através de entrevistas e conversas informais com os empresários, ressaltando sempre a questão da contabilidade gerencial, tema deste trabalho.

Também se realizou uma sondagem da relação existente entre a contabilidade e a administração, as técnicas usadas e como era feito o processo de tomada de decisão, elementos muito importantes para que fosse necessária a consolidação de qualquer organização, seja ela de pequeno ou grande porte.

Uma das perguntas feitas aos entrevistados foi quais são os gestores da empresa, ou seja, os responsáveis pela gestão. Vejamos o gráfico:

Gráfico 1: Resultado da pergunta: Quem são os gestores da empresa?

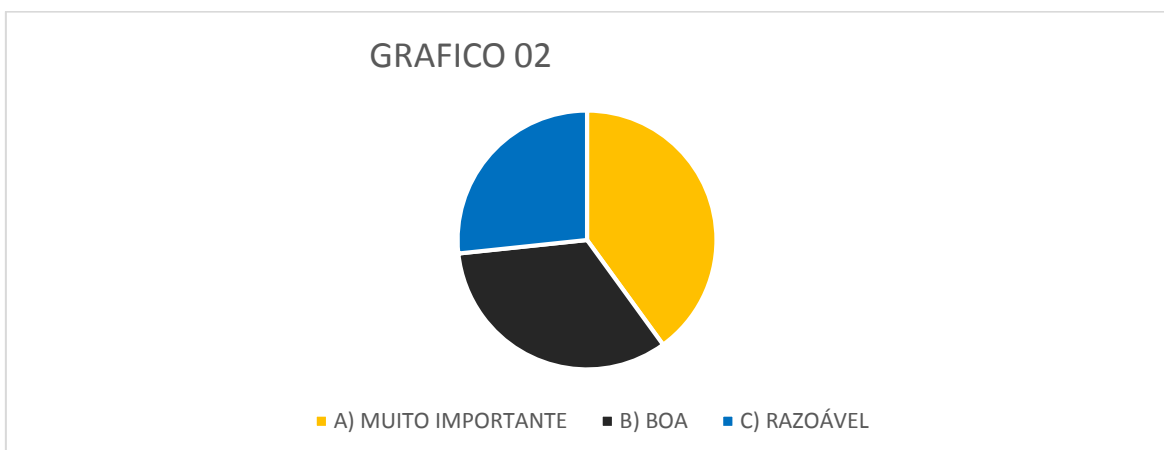


Fonte: elaboração própria

Através do gráfico percebe-se que os entrevistados responderam que o gestor da empresa são os seus proprietários e administradores.

Outra pergunta realizada foi qual a importância dada para a contabilidade para a sua empresa. Vejamos o gráfico.

Gráfico 2- Resultado da pergunta: Qual a importância da contabilidade para sua empresa?

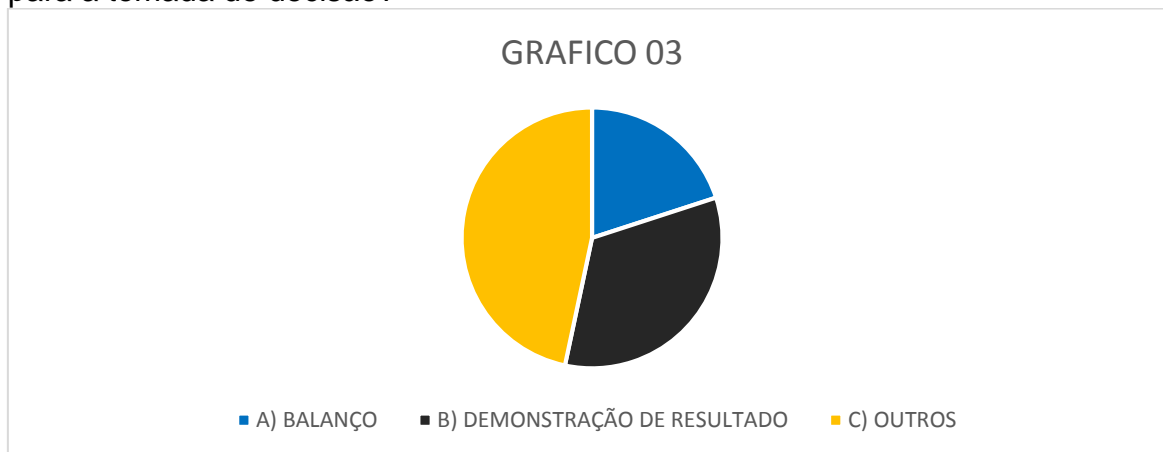


Fonte: elaboração própria.

Percebe-se que as opiniões ficaram divergentes, ou seja, parte dos entrevistados respondeu muito importante, outra parte respondeu boa e outros razoável.

Perguntou-se também aos entrevistados foi quais informações contábeis são usadas para a tomada de decisão dentro da empresa. Vejamos:

Gráfico 3- Resultado da pergunta: Quais informações contábeis são usadas para a tomada de decisão?



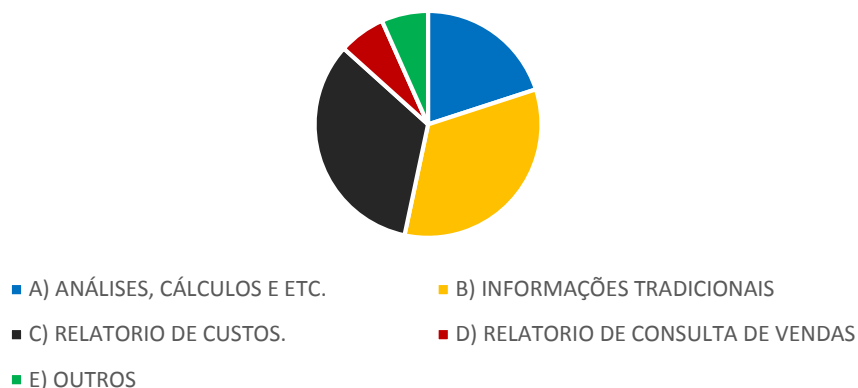
Fonte: elaboração própria.

Mas uma vez houve opiniões divergentes, assim parte dos entrevistados usa das informações geradas pelo balanço e demonstração de resultados para a tomada de decisão, e a outra parte respondeu outras informações, ressaltando que além do uso do balanço para tomada de decisões usa-se também de conhecimento adquirido com o tempo, ou seja, da experiência de mercado.

Para os entrevistados, foi questionado, como é usada a contabilidade gerencial dentro da empresa:

Gráfico 4- Resultado da pergunta: Como é usada a contabilidade gerencial dentro da empresa?

GRAFICO 04



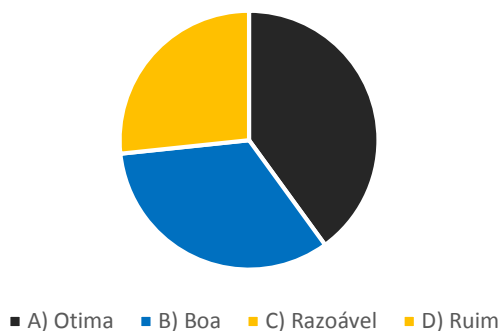
Fonte: elaboração própria.

Percebe-se a partir do gráfico que uma grande parte dos entrevistados respondeu que usam de informações tradicionais, ou seja, conhecimento adquiridos com a prática ou conhecimento praticado pela maioria das pessoas, mas ressaltaram dizendo que além de utilizar de informações tradicionais usam também de dados que foram oferecidos pela contabilidade.

A última pergunta realizada foi como se enxerga a contabilidade na evolução do seu negócio.

Gráfico 5- Resultado da pergunta: Como se enxerga a contabilidade na evolução da sua empresa?

GRAFICO 05



Fonte: elaboração própria.

Parte dos entrevistados concordaram que a contabilidade desempenha um ótimo papel no crescimento do seu negócio, e uma pequena maioria considerou razoável.

Apesar de algumas divergências existentes em algumas respostas, a maioria dos entrevistados concordou em alguns aspectos, e que a contabilidade desempenha um papel importante para a solução dos problemas da empresa ajudando a sobreviver e a se desenvolver no mercado competitivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade Gerencial é umas das modalidades mais sublime da ciência contábil, e esta pesquisa dedicou-se a explicar a partir do seu objeto a relação entre a aplicação gerencial da disciplina e os ramos empresariais.

Este trabalho teve o objetivo de explicar a hipótese sobre a importância da Contabilidade Gerencial para os empresários da cidade Caratinga/MG, percebeu-se claramente que a importância é visível, ou seja, confirmou-se a hipótese, tornou concreta, ou afirmativa a resposta inicial, então, é sumamente importante o uso da contabilidade de gestão nestes ramos econômicos.

A presente pesquisa mostrou a importância e a necessidade da Contabilidade Gerencial como apoio, principalmente para micro e pequenas empresas, que hoje em dia participam de um mercado altamente competitivo, favorecendo assim, informações úteis para os administradores no processo de tomada de decisão, e para que possam administrá-la de forma eficaz.

Portanto, conclui-se que a contabilidade oferece muitas contribuições para as empresas em geral, podendo ainda, relacionar suas funções fiscais a gestão e demais atributos organizacionais de uma empresa utilizando da contabilidade gerencial, assim podendo alcançar seus objetivos. Todavia, acredita-se que, as empresas que tem apenas como preocupação a de cumprir as funções fiscais e que não investem nos setores relacionados à contabilidade, não será suficiente a sua sobrevivência dentro do mercado.

Dentro das empresas é imensurável a importância da Contabilidade Gerencial, e procura-se haver uma relação harmoniosa entre a contabilidade e os seus empresários, portanto, um dos papéis mais importantes da contabilidade dentro das empresas é a de ajudar a administração, para que a empresa seja competente e eficaz, cumprindo as exigências do mercado que é cada vez mais globalizado e competitivo.

Através do uso da Contabilidade Gerencial, em micro e pequenas empresas, surgem informações que estão relacionadas a própria empresa. Através dessas informações haja o processo de tomada de decisões por parte dos seus administradores, essa tomada de decisão leva em conta os acertos que já foram ocorridos e a alteração de erros que foram encontrados

anteriormente e que devem ser corrigidos, desenvolvendo o seu negócio. Acredita-se assim que os contadores podem gerar instrumentos essenciais para os administradores garantirem a consolidação de suas empresas.

A contabilidade passou a apresentar novas funções, vem evoluindo e se desenvolvendo dentro do mercado porque passa a haver uma ligação com a administração, podendo analisar estratégias mais eficientes na tomada de decisão.

Deste modo, buscou-se ainda, demonstrar a importância das MPE's para o cenário nacional, visto que essas se constituem peças fundamentais para o desenvolvimento econômico do país, e devem contar com o trabalho da contabilidade, para que assim, possam se efetivar em um mercado cada vez mais competitivo.

Pelo questionário utilizado, conseguimos demonstrar a importância da Contabilidade Gerencial para o sucesso das empresas e se havia a comunicação necessária entre contabilidade e empresários, e pudemos concluir que a contabilidade e a administração das empresas entrevistadas, estão sempre em comunicação, e muitas das decisões tomadas seguem as orientações dos relatórios fornecidos pela área contábil.

Deste modo, além de cumpridores fiscais, os contadores executam nas empresas, principalmente nas micro e pequenas empresas, a tarefa de auxiliar a administração, fazendo o uso das ferramentas contábeis para atender os anseios de um mercado globalizado, de uma economia em constante transição e um mercado cada vez mais competitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de; ASAI, Lia Naomi. Influências da Globalização nas Pequenas Empresas. 2002.

ANHOLON, R. Et al. Características Administrativas de Micro e Pequenas Empresas: confronto entre a teoria e a prática. São Paulo: METROCAMP Pesquisas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CARVALHO, N.; LEMES, S. Contabilidade Internacional: Aplicação IFRS 2005. São Paulo : Atlas, 2005

CHÉR, Rogério. A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1990.

CREPALDI, Silvio Aparecido, Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática. 2ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

_____ Contabilidade gerencial: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____ Contabilidade Gerencial: teoria e pratica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Decreto-Lei nº 9295, de 27 de maio de 1946. Portal da Legislação - Presidência da República. www.planalto.gov.br/legislacao

DIAS, Geisa Maria Almeida. O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais. 2003.

DRUCKER, Peter F. Os novos paradigmas da Administração. Exame. São Paulo: n. 05, ago. 1999.

GARRISON, Ray H., et al. Contabilidade gerencial. 11º ed. Rio Janeiro: LTC, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. Contabilidade gerencial. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GOMES, F. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. de. Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. Contabilidade Gerencial. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

Lei Complementar Federal nº 123, de 14 de dezembro de 2006. [Portal da Legislação Presidência da República. www.planalto.gov.br/legislacao.](http://portal.da.legislacao.presidencia.da.republica.gov.br/legislacao)

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, Márcia Maria Costa. O ensino da contabilidade no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Rosilda Baron. Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2005, p 80.

OLEIRO, N. Walter, DAMEDA, André; VICTOR, G. Fernanda. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial. NEE/FURG. SINERGIA, Rio Grande, 11 (1) : 37-47, 2007.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JUNIOR, J. H.; SILVA, C. A. S. Controladoria estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE. C.L Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil. 3ª ed. São Paulo:Atlas, 2000.

_____ ; Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____ ; Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ ; Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. 7º edição, Editora Atlas S.A. São Paulo, 2010.

PIZZOLATO, N. D. Introdução à Contabilidade Gerencial. 2.ed. são Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. Ed. São Paulo: Saraiva 2003.

RICARDINO, Álvaro. Contabilidade Gerencial e Societária: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEBRAE, site: www.sebrae.com.br.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Daniel Salgueiro. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Daniel Salgueiro. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SOUZA, Luiz Eurico de. Fundamentos da contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor. Curitiba: Juruá, 2008.

ANEXO

1- Quem são os gestores da empresa?

- contador
- o proprietário
- o administrador
- nenhum dos citados acima

2- Qual a importância da contabilidade para sua empresa?

- muito importante
- boa
- razoável

3- Quais informações contábeis são usadas para a tomada de decisão?

- balanço
- demonstração de resultado
- outros

4- Como é usada a contabilidade gerencial dentro da empresa?

- informações tradicionais
- relatórios de custo
- relatórios de consulta de vendas
- análise, cálculos, e outros.

5- Como se enxerga a contabilidade na evolução da sua empresa?

() ótima

() boa

() razoável

() ruim